

O CONCEITO DE BRANQUITUDE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sthefanny Borges Correia

UnU ESEFFEGO – UEG

Bernardo Silva Santos

UnU ESEFFEGO – UEG

Eduardo Rodrigues do Nascimento

UnU ESEFFEGO – UEG

Ester Rodrigues de Paula Lemes

UnU ESEFFEGO – UEG

João Pedro Donizete Nunes

UnU ESEFFEGO – UEG

Cleber de Sousa Carvalho

UnU ESEFFEGO – UEG

INTRODUÇÃO

O estudo encontra-se em desenvolvimento no Laboratório de Pesquisas em Esporte, Lazer e Estudos do Corpo (LAPELEC), da UnU ESEFFEGO (UEG) e trata-se de uma ação da linha de pesquisa Corpo, Ritual, Performance e Educação Física.

Seu propósito é analisar o comparecimento do conceito branquitude na produção científica em Educação Física. Pretende-se investigar o conceito branquitude como categoria que operacionaliza os estudos sobre o racismo, além de identificar as problemáticas desenvolvidas na produção científica em Educação Física acerca do conceito.

O interesse pelo estudo corrobora com a perspectiva de refletir e elaborar estratégias para o enfrentamento ao racismo. Nos dizeres de Joyce Lopes (2013, p. 134) “o despertar científico acerca do branco enquanto sujeito racializável marca uma transição histórica dos estudos raciais à medida que ao branco cabe também o papel de objeto de pesquisa, trata-se do branco-tema”.

A metodologia em desenvolvimento é a análise de conteúdo, partindo de obras que

abordam a temática em tela. A partir de uma pesquisa exploratória, têm sido identificados artigos científicos, dissertações e teses que abordam o conceito branquitude dentro e fora do âmbito da Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa em andamento têm identificado diversos trabalhos científicos em áreas do conhecimento como a Educação, a História, a Psicologia Social, a Sociologia. Embora o estudo encontre-se em fase inicial, observamos que o conceito branquitude ainda não foi localizado na produção acadêmica em Educação Física.

Tem sido utilizado a busca por palavras-chaves, tais como branquitude e Educação Física em sites de periódicos da área, além de bancos de dissertações e teses. O levantamento bibliográfico inicial tem demonstrado que os estudos abordam os aspectos históricos, políticos e conceituais referentes ao termo, além de seus usos e correlações a outros conceitos, por exemplo, branquidade, negritude e negridade. É recorrente a articulação do conceito às suas implicações no âmbito dos movimentos negros.

Observa-se que o conceito branquitude tem sido compreendido como um termo que “(...) refere-se ao espaço sociocultural de privilégios e de poder conferidos aos indivíduos da população branca. Sendo (...) uma prática social e o exercício de uma função ocupada por sujeitos brancos” (Carvalho, 2020, p. 69).

Almeida e Rocha (2023) destacam que em uma sociedade racializada, o contexto social do branco se expressa na corporeidade, em sua brancura. Contudo, os desdobramentos de sua condição materializa elementos que são estabelecidos para além do fenótipo. Para as autoras, a condição social do branco traz implicações, a partir das relações de poder e privilégios raciais que manifestam-se no plano simbólico e material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estágio inicial que se encontra a pesquisa, ainda não foi identificado o comparecimento do conceito branquitude no âmbito dos estudos em Educação Física. Embora o termo esteja em desenvolvimento, sobretudo, a partir da década de 1990, as principais áreas do conhecimento que o abordam enquanto categoria analítica são a Educação, a Psicologia Social, a Sociologia e a História. Os resultados preliminares indicam a importância do avanço dos estudos

sobre a temática racial na Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. de; ROCHA, F. R. L. da. **Rupturas nos paradigmas da branquitude**: a atuação de pessoas brancas na luta antirracista no século XXI. Em favor de igualdade racial, Rio Branco – Acre, v. 6, n. 1, p. 28-41, 2023.

CARVALHO, S. M. de. **Tornar-me branca, tornar-se branca**: narrativas de psicólogas brancas sobre as relações raciais, um diálogo a partir da branquitude crítica. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), PUC-SP, 2020.

LABORNE, A. A. de P. **Branquitude em foco**: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2014.

LOPES, J. S. Pontuações e proposições ao branco/a e à luta antirracista: ensaio político-reflexivo a partir dos estudos críticos da branquitude. **Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina**. Londrina: GEPAL, p. 134-150, 2013.

RAMOS, M. R. **Branquitude e psicologia**: o estado da arte e relações étnico-raciais (2003-2018). Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico Raciais (PPRER), CEFET/RJ, RJ, 2021.

ROCHA, M. M. Potencial do conceito de branquitude para uma análise das narrativas históricas sobre a fundação da Universidade de São Paulo. **Revista da ABPN**, v. 13, n. 37, p. 107–122, São Paulo, 2021.